

Iniciação esportiva: perspectiva de alunos, pais e professores quanto às escolinhas de futebol

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.v35i4p231-238>

Caio Martins Cortez*
Luis Felipe Nogueira Silva**
Alcides José Scaglia*

*Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
**Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Resumo

Esta pesquisa está embasada na busca de compreender as expectativas de pais, alunos e professores, no âmbito e foco na iniciação esportiva e tendo como cenário as instituições privadas de ensino, no caso, escolinhas de futebol, assim, quantificando e qualificando os objetivos de cada grupo. Utilizando questionários diferentes, aplicados em campo, mas relacionados, para os três agrupamentos pesquisados, obtendo um padrão dos grupos e analisando as semelhanças e as diferenças de expectativas dos mesmos. Conforme analisado, foram encontradas divergências de objetivos para as três categorias: os alunos correspondem a categoria da profissionalização (69%), os pais sinalizam para a categoria da socialização (77%), e os professores apresentam como maior expectativa a educação (60%).

PALAVRAS-CHAVE: Escolinha de futebol; Iniciação esportiva; Pedagogia do esporte.

Introdução

O futebol é objeto de enorme relevância cultural na vida dos brasileiros e brasileiras¹. Os pais costumam ser os responsáveis por incentivar crianças aos primeiros contatos com a modalidade². Os processos metodológicos, bem como as especificidades pedagógicas no ensino do futebol durante a infância, estão situados no período notabilizado como iniciação esportiva, inserida nos processos de organização, sistematização, aplicação e avaliação de práticas esportivas, que preonizam a subárea da Pedagogia do Esporte^{3,4}.

O Modelo de Desenvolvimento de Participação Esportiva⁵, que determina a iniciação esportiva na infância em três estágios: até os 12 anos as crianças viveriam os Anos de Diversificação, período de amplo envolvimento esportivo e grandes quantidades de jogos deliberados de várias modalidades, preferencialmente de caráter lúdico e espontâneo. De acordo com os objetivos traçados e o ambiente em que estão inseridas, as crianças podem postergar esse estágio ou transitarem aos

Anos de Especialização, caracterizado como período de escolha de uma modalidade específica mesclada por atividades estruturadas e não-estruturadas para, em seguida, se dirigirem aos Anos de Investimento, que preoniza a especialização esportiva com vistas ao esporte de alto rendimento^{6,7}.

Ao futebol, de maneira específica, a sistematização metodológica pode ser dividida em três⁸ - recreativa (5 a 8 anos), recreacional (9 a 12 anos) e educacional (13 a 18 anos) – ou seis⁹ períodos de formação, cuja complexidade de regras nas atividades, bem como a introdução de conceitos táticos, avança não apenas conforme a idade cronológica, mas também levando em conta a bagagem cultural dos alunos.

No Brasil, a prática do futebol durante a iniciação esportiva, restrita aos espaços públicos e às escolas, migrou, a partir da segunda metade do Século XX, à espaços institucionalizados caracterizados, sobretudo, pelas escolinhas da modalidade⁹. O processo de surgimento, expansão e consolidação deste espaço institucionalizado é rodeado por

algumas variáveis. Uma delas passa pelo caráter desenvolvimentista apregoado pela Educação Física brasileira durante a Ditadura Militar (1964-1985). Os profissionais da área, desse modo, deveriam ser responsáveis por disseminar, através do esporte, valores, normas, regras e padrões de cidadania às classes populares, consonantes aos anseios disciplinares da Doutrina de Segurança Nacional¹⁰.

A institucionalização da prática do futebol na iniciação esportiva está também acompanhado pela explosão populacional nos centros urbanos. Campinhos, ruas e terrenos baldios, potenciais espaços de prática de jogos de bola com os pés, foram substituídos por casas, apartamentos, vias rápidas e construções. Na década de 1990, a conjunção de outros fatores como a escalada da violência urbana e crescente sensação de insegurança, aliada à profissionalização das categorias de base dos clubes, introdução de políticas neoliberais e relativa ascensão socioeconômica, mostraram-se fundamentais para relata o significativo

aumento de escolinhas de futebol, principalmente nas grandes cidades, tendo como público-alvo crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos^{10,11}.

É factível assinalar que as escolinhas de futebol, uma vez instrumentalizadas pela acepção mercadológica do esporte contemporâneo, se viram emaranhadas por processos de ensino e treino do futebol que priorizassem e contemplassem, ao menos no discurso, a disseminação de conteúdos tático-técnicos e o desenvolvimento de valores sociais normativos¹².

Desta feita, o estudo, dado o impacto das escolinhas de futebol no contexto brasileiro de formação esportiva e iniciação ao futebol, enxerga como determinante a verificação e comparação de perspectivas e expectativas dos professores destas escolinhas, bem como dos alunos e de seus pais, de modo a problematizar as coerências e divergências das intencionalidades que cada uma dessas três classes coloca sobre este espaço institucionalizado de prática esportiva.

Método

Este estudo se utilizou de uma abordagem metodológica quantitativa com cunho descritivo. Procurou a descrição de características, propriedades ou relações existentes em alguma realidade, a partir de um questionário que evocou opiniões, informações, ideias e imagens construídas sobre o real de grupos urbanos, em consonância à análise de representações baseada na Teoria das Representações Sociais^{13, 14}.

O critério de inclusão dos participantes baseou-se na relação que possuíam com uma escolhinha de futebol localizada na cidade de Osasco, escolhida por conveniência logística. Desse modo, aceitaram participar do estudo 40 alunos, com idades entre 7 e 12 anos, matriculados na escolhinha de futebol, 40 responsáveis dos respectivos alunos e oito professores da instituição - quatro deles com graduação completa em Educação Física, três estudantes de graduação do mesmo curso e um ex-jogador de futebol profissional, desprovido de qualquer relação formal com o ambiente acadêmico.

Os participantes foram divididos, portanto, em três categorias: crianças, pais e professores. Durante o primeiro semestre de 2018, todos eles responderam

a um questionário fechado com 30 perguntas, que exigiam uma resposta específica relacionada às expectativas que possuíam quanto aos desígnios da escolhinha de futebol enquanto ambiente de formação esportiva¹⁵.

As 30 questões foram agrupadas em cinco temáticas específicas: saúde, recreação, profissionalização, socialização e educação, previamente estabelecidas a partir de análises profundos de outros estudos de natureza semelhante¹⁶⁻¹⁸. O questionário previu a aplicação de seis perguntas para cada uma das seguintes temáticas: saúde, educação e profissionalização e três perguntas para as temáticas de recreação e socialização, cujos sub-temas estão descritos no QUADRO 1.

A construção do questionário partiu de um sistema de guarda-chuva¹⁹, assim a análise das respostas obtidas, foi organizada de forma com que, cada tópico aponta-se para uma categoria. Para a obtenção da porcentagem de cada temática por cada um dos três grupos de participantes, foram analisadas e calculadas a média das respostas de cada pergunta, de modo que fossem calculados os números de respostas positivas em relação ao número de respostas possíveis.

QUADRO 1 - Temáticas e sub-temáticas que referenciaram a formulação do questionário.

Temáticas	Sub-temáticas		
Saúde	prática de outras atividades físicas	doenças	cuidados dos responsáveis
	promoção da qualidade de vida	lesões nos treinamentos/ jogos	incentivo à prática de outras modalidades
Educação	comportamento nos treinamentos	rendimento escolar	<i>fair play</i>
	valores aprendidos nos treinamentos	história do esporte	conteúdos para além do futebol
Profissionalização	desafios da carreira no alto rendimento	competições	qualidade do treinamento
	dedicação aos treinamentos	performance nos treinamentos/jogos	ambições no futebol
Recreação	prática do futebol em outros ambientes	sensações ao jogar futebol	frequência da prática de futebol
Socialização	prática de brincar após os treinamentos	integração nos treinamentos	construção de vínculos sociais

Resultados

Após a aplicação dos questionários, os dados foram organizados, tabulados e analisados. Os questionários possibilitavam aos três grupos: pais, alunos e professores, cinco categorias de respostas distintas, para os seus objetivos: saúde, socialização, recreação, profissionalização e educação (FIGURA 1).

Saúde

Dentre todas as respostas positivas referentes à temática saúde, professores e crianças concordaram com 36,4% delas, enquanto o valor evocado pelos pais foi ainda menor, 27,3%.

Educação

Os professores assinalaram 60% das respostas positivas possíveis em relação à educação, mais alta percentagem evocada por essa categoria dentre as cinco temáticas. Os pais apresentaram os mesmos 60% de respostas positivas, enquanto as crianças assinalaram 40%.

Profissionalização

Pais e professores assinalaram, respectivamente, 46,1% e 38,5%, de respostas positivas possível em relação à temática profissionalização, números consideravelmente mais baixos comparado ao que fora assinalado pelas crianças: 69,2%.

Recreação

No que diz respeito à temática recreação, pais e crianças assinalaram apenas 27,2% das respostas positivas possíveis, sendo a percentagem mais baixa evocada por estas duas categorias de participantes do estudo. Os professores, com 45,4% de respostas positivas possíveis, enxergam a recreação, por sua vez, como mais relevantes se comparados aos pais e crianças, ainda assim, tidas por eles como menos importantes que temáticas como socialização e educação nas escolinhas de futebol.

Socialização

A temática socialização apresentou a maior porcentagem na média de respostas positivas entre os pais: 77,8%.

Número substancialmente maior comparado aos cristalizados por professores, 55,6%, e crianças, 44,4%.



FIGURA 1 - Expectativas de crianças, pais e professores em relação à saúde, educação, profissionalização, recreação e socialização.

Discussão

A promoção da saúde não pareceu um dos mais relevantes fatores para incursão em uma escolhinha de futebol, nem para as crianças, tampouco para os professores da instituição e pais dos alunos matriculados. Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. Ainda que as escolhinhas de futebol sejam espaços institucionalizados e alternativos de prática esportiva e, portanto, de promoção à saúde²⁰, o agrupamento das respostas, entretanto, denotou valores relativamente baixos à importância da temática pelas três categorias de participantes.

É plausível relacionar a importância dada pelos professores ao aspecto educacional, destacada nos resultados, como predominante nas escolhinhas de futebol com a aceitação, disseminada pela Educação Física brasileira por décadas, de que a prática esportiva fomenta a apreensão de valores morais, regras de conduta e comportamentos sociais aceitáveis aos ideais de cidadania e obediência^{21,22}.

As preocupações quanto à emancipação crítica dos alunos e questionamentos sobre o *status quo* social são postas em segundo plano em favor de uma intencionalidade disciplinadora, impregnada, por sua vez, de valores burgueses. Assim, o futebol é também um meio de 'civilizar' as crianças por evocar princípios que combatam a marginalidade e a 'malandragem' e afastando-as de ambientes supostamente potencializadores de comportamentos tidos como indesejáveis^{10,11}.

Para além da disseminação de valores civilizatórios, o futebol também é visto como um sofisticado meio de ascensão social no contexto brasileiro. Junto ao fator cultural, há o desejo, por parte das crianças, em alcançar a fama, a aceitação e o sucesso que possuem seus ídolos das modalidades, sendo a escolhinha de futebol e seu caráter institucionalizado, um lócus interessante para iniciarem a trajetória com vistas à profissionalização²³.

Por outro lado, nove entre dez crianças²⁴ inserem-se em uma escolhinha de futebol almejando à carreira profissional na modalidade, seja por

ambição própria ou para atender aos desígnios dos pais, dado corroborado pela alta expectativa de profissionalização entre as crianças do estudo.

As competições promovidas pelas escolinhas de futebol representariam, assim, o início da materialização do sonho em chegar à profissionalização, justamente por exercerem um contraponto à concepção disciplinadora e ascética impostos - sem questionamento - nos treinamentos: nelas, as crianças se soltam, se destemem e se destensionam¹⁰.

Há, contudo, uma importante ressalva a ser feita: tais sentimentos derivam, sim, do jogo e seu caráter desafiador e imprevisível, que permite o desafior da dimensão lúdica do ser humano⁹. Reforça-se, com isso, a importância de metodologias de ensino que transcendam a racionalização apregoada nos treinamentos que conservam a especialização precoce pela excessiva preocupação ao estereotipar movimentos técnicos e comportamentos realizados no contexto de altíssimo rendimento⁵.

O Modelo de Desenvolvimento de Participação Esportiva⁵ atenta aos riscos que o exagero de práticas deliberadas, deterministas e voltadas à uma só modalidade trazem à formação esportiva. Esse processo, caracterizado como especialização precoce, está norteado pela lógica mercadológica de rendimento: o indivíduo, desde a tenra idade, é talhado como um adulto em miniatura e enxergado como mercadoria²⁵. Ao não atingir o sucesso esperado, todavia, esse mesmo indivíduo pode ter sua relação com a prática esportiva abalada, seja pela frustração depois de anos de dedicação desprazerosa, seja pela disposição inexistente em buscar outras atividades.

As expectativas quanto à recreação não mereceram grande destaque por nenhuma das três categorias investigadas. Nesse sentido, ainda que a busca por um contexto recreativo na iniciação esportiva relacionada ao futebol contrarie perspectivas que evocam a especialização precoce durante a infância, vale salientar que as escolinhas de futebol possuem, sim, compromissos formativos⁹. A prática esportiva nos Anos de Diversificação⁵, mesmo que não priorize a performance, deve oferecer condições para que as crianças aprendam a jogar e se interessar por esportes, mais do que simplesmente almejar a diversão recreativa, sem que se relegue a obtenção do prazer pela prática a um plano menor²⁶.

Cabem, assim, aos professores evocarem os ambientes de aprendizagem²⁷: ao pautar os treinamentos em metodologias que contemplem

jogos e brincadeiras tradicionais, ao invés de atividades analíticas e puramente técnicas, por exemplo, esses professores podem promover aprendizagens incidentais e atitudes assimilativas, advindas, justamente, do engajamento dos alunos e alunas ao ambiente de jogo^{27, 28}.

A socialização, por sua vez, é definida²⁹ como aquisição de capacidades (habilidades) físicas e sociais, valores, conhecimentos, atitudes, normas e disposições que podem ser aprendidas em uma ou mais instituições sociais. As estatísticas que destacam grande expectativa dos pais quanto ao tema, vão ao encontro de outros estudos^{8, 30, 31} que também retraram a importância do papel familiar na iniciação esportiva com vistas, justamente, aos sentimentos de afiliação e pertencimento a um grupo ou uma causa e vivenciar novas emoções a partir delas³²⁻³⁴.

Desta feita, com exceções à alta expectativa educacional compartilhada entre pais e professores e a baixa expectativa no que diz respeito aos aspectos tradicionais entre pais e crianças, as categorias de participantes do estudo, crianças, pais e professores, denotam consideráveis divergências quanto aos objetivos, perspectivas e expectativas de uma escolinha de futebol: crianças vislumbram a profissionalização na modalidade, os pais, visam o aspecto educacional, enquanto os professores creem que a socialização seja o grande escopo pedagógico deste espaço esportivo institucionalizado.

O conflito de interesses entre as categorias do estudo, reforça a superficialidade no diálogo entre pais e professores de escolinhas de futebol, cujo enfoque é estritamente disciplinar e pautado no comportamento e cidadania das crianças durante os treinamentos²².

A otimização na comunicação entre crianças, pais e professores deriva, primordialmente, de maior clareza esboçada pelas próprias escolinhas de futebol através de um currículo que cristalize um projeto político-pedagógico institucional. Dada a noção de currículo³⁵ como objeto de seleção e organização de conhecimentos para serem desenvolvidos durante as aulas, é possível defender um projeto político-pedagógico explicito o planejamento do processo de ensino-aprendizagem de maneira dinâmica capaz de nortear o perfil desejado de alunos formados pelas escolinhas de futebol³⁶.

Dentre as propostas curriculares existentes voltadas à prática pedagógica no esporte, tem ganhado força a alicerçada pelas novas tendências da Pedagogia do Esporte e que podem contemplar os desígnios do Modelo de Desenvolvimento de Participação

Esportiva³⁷. Nela, são apresentados três referenciais³⁸: o técnico-tático (que prioriza as estratégias de jogo, o trabalho de aspectos táticos ofensivos e defensivos e desenvolvimento de capacidades e habilidades motoras), o socioeducativo (que contempla valores e princípios) e histórico-cultural (que tratam os conteúdos esportivos como elementos culturais e sociais).

Assim, explicita-se a necessidade de que as escolinhas de futebol reflitam sobre sua identidade e função pedagógica, uma vez que, enquanto espaço consolidado de institucionalização esportiva, detém responsabilidade não apenas sobre a construção de indivíduos com uma ou mais modalidades, mas em conciliar as exigências formativas inerentes do esporte e as pretensões de seus consumidores.

Considerações finais

O estudo permitiu um olhar mais aguçado sobre o papel das escolinhas de futebol no contexto brasileiro. Através dele, foi esboçado um panorama sobre as expectativas e perspectivas de crianças, pais e professores diretamente envolvidos com este espaço de institucionalização esportiva – e evocar, estatisticamente, divergências no que tange aos objetivos pedagógicos.

As visões e intencionalidades distintas denunciam pouca aproximação pedagógica entre os grupos e falhas de comunicação interrelacionais que, embora não pareçam propositais, causam impacto deletério na relação ensino-aprendizagem

no contexto esportivo e no processo educacional, em âmbitos gerais.

Insurgem, assim, importantes demandas pedagógicas, por parte das escolinhas de futebol, que passam pela exacerbação de um projeto político-pedagógico transparente, capaz de evidenciar seus propósitos na formação esportiva, relativizando os aspectos mercadológicos e alinhando os anseios de pais e crianças – sem desconsiderar fatores que cerceiam esses desejos, como o sonho infantil de chegar ao estrelato esportivo e as demasiadas expectativas dos responsáveis pelo cumprimento de certos deveres instrutivos.

Abstract

Sports initiation: perspective of students, parents and teachers as to soccer schools.

The study is based on the search to understand the expectations of parents, students and teachers, within the scope and focus on sports initiation and having as a backdrop the private educational institutions, in this case, soccer schools, thus quantifying and qualifying the objectives of each group. Using different questionnaires, applied in the field, but related, for the three groups researched, obtaining a pattern of the groups and analyzing the similarities and differences in their expectations. As analyzed, divergences of objectives were found for the three categories: students correspond to the category of professionalization (69%), parents signal to the category of socialization (77%), and teachers have higher expectations for education (60%).

KEYWORDS: Soccer schools; Sports initiation; Sports pedagogy.

Referências

1. Damo AS. Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. São Paulo: Anpocs; 2007.
2. Gomes FM, Carvalho NO, Vargas LS. A influência dos pais na escolha das atividades esportivas dos filhos de 08 a 10 anos. *Ciênc Movimento*. 2015;17(34):81-94.
3. Tsukamoto MHC, Nunomura M. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a ginástica artística. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2005;26(3):159-176.
4. Galatti LR. Esporte e clube sócio-esportivo: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol [tese]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2010.
5. Cotê J. The influence of the family in the development of talent in Sport. *Sport Psychol*. 1999;13:395-417.
6. Ericsson KA, Krampe RT, Tesche-Roemer C. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychol Rev*. 1993;100(3):363-406.
7. Collet C, Nascimento JV, Folle A, Ibañez SJ. Atividade de prática deliberada e jogo deliberado na formação esportiva de atletas de elite do voleibol: diferença entre os sexos. *E-Balomanho.com Rev Ciênc Deporte*. 2017;13(2):95-104.
8. Filgueira FM, Greco PJ. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. *Rev Bras Futebol*. 2008;1(2):53-65.
9. Freire JBS. *Pedagogia do futebol*. 3ª ed. Campinas: Autores Associados; 2011.
10. Valentin RB, Coelho M. Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas. *Motriz*. 2005;11(3):185-197.
11. Scaglia AJ. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. *Motriz*. 1996;2(1):36-43.
12. Galatti LR, Scaglia AJ, Reverdito RS, Seoane AM, Paes RR. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e ensino dos jogos esportivos coletivos. *Rev Educ Física UEM*. 2014;25(1):153-162.
13. Moscovici S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.
14. Minayo MCS. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: Guarechi PA, Jovchelovitch S, organizadores. *Textos em representações Sociais*. 11a. ed. Petrópolis: Vozes; 2009. p; 89-111.
15. Gil AC. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6a. ed. São Paulo: Editora Atlas; 1999.
16. Barroso MLC, Araújo AGS, Van Keulen GE, Braga RK, Krebs RJ. Motivos de prática de esportes coletivos universitários em Santa Catarina. *Fórum Internacional Esportes*. 2007;6:11.1-11.9.
17. Nuñez PRM; Picada HFSL, Schulz ST, Habitante CA, Silva, JVP. Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal. *Conexões*. 2008;6(1).
18. Carmo JVM, Matos FO, Ribas PR, Miranda R, Filho MB. Motivos de início e abandono da prática esportiva em atletas brasileiros. *HU Rev*. 2009;35(4).
19. Costa VT, Albuquerque MR, Lopes MC, Noce F, Costa IT, Ferreira RM, Samulski DM. Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2011;25(3):537-546.
20. Nieman D. *Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento*. [tradução Marcos Ikeda]. São Paulo: Manole; 1999.
21. Rezer R. *A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal: possíveis perspectivas de superação [dissertação]*. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2003.
22. Moraes DD, Duarte Junior MASDJ, Ginciene G, Moraes JC, Cunha GS; Voser RC. A perspectiva dos pais em relação à participação esportiva dos filhos em uma escolinha de futsal. *Rev Bras Futsal Futebol*. 2018;10(39):481-491.
23. Hernandez JAE, Voser RC, Lykawka MGA. Motivação no esporte de elite: comparação de categorias do futsal e futebol. *Rev Digital*. 2004;10(77):1-7.
24. Cruz RT. Influência em participar da escolinha de futebol. *Rev Bras Futsal Futebol*. 2011;3(10):3.
25. Kunz E. As dimensões inumanas do esporte de rendimento. *Rev Movimento*. 1994;1(1):23-28.
26. Gonçalves GHT, Klering RT, Pacheco CH, Balbinotti M, Balbinotti CAA. Motivos à prática regular de futebol e futsal. *Saúde Des Hum*. 2015;3(2):7-20.
27. Scaglia AJ, Fabiani DJF. Do jogo à pedagogia do jogo: o processo de constituição da ciência In: Nóbrega TP, Moreira WW, organizadores. *Ser Professor(a) Universitário(a): o sensível, o inteligível e a motricidade*. Natal: IFRN; 2017. p. 254-278.
28. Illeris K. Uma compreensão abrangente sobre a aprendizagem humana. In: Illeris K, organizador. *Teorias contemporâneas da aprendizagem*. [tradução Ronaldo Cataldo Costa]. Porto Alegre: Penso; 2013. p. 15-30.
29. Martins DF, Rezer R, Castro RLVG, Shigonov V. O esporte como papel de uma reunião social. *Rev Eletr Ciênc Educ*.

2002;1(1).

30. Filgueira FM, Schwartz GM. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. Rev Porte Ciênc Desporto. 2007;7(2):245-253.

31. Solder PA, Menezes GB, Yoshida GMV, Moreira MSG. Escolinhas de futebol. Rev Bras Futsal Futebol. 2010;2(6):135-145.

32. Pujals C, Vieira LF. Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. J Phys Educ. 2002;13(1):89-97.

33. Souza SR, Silva MKPVF. A participação dos pais em eventos competitivos infantis: algumas orientações. Pediatria Moderna. 2002;28(6):290-293.

34. Wilpert RA. O futebol como agente de inclusão e interação social: um estudo de caso sobre as escolinhas de futebol de Florianópolis-SC [dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção; 2005.

35. Sacristán JG. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3a. ed. Porto Alegre: Artmed; 2000.

36. Scaglia AJ. Pedagogia do futebol: construindo um currículo de formação para iniciação ao futebol em escolinhas. In: Nista-Piccolo VL, Toledo E, organizadores. Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais. Campinas: Papirus; 2014. p. 16-67.

37. Paes RR. Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ulbra; 2001.

38. Machado GV, Galatti LR, Paes RR. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. Motrivivência. 2012;39:164-176.

ENDEREÇO

Caio Martins Cortez
Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Ciências Aplicadas
Rua Pedro Zaccaria, 1300
13484-350 - Campinas - SP - Brasil
E-mail: caio.cortez.unicamp@gmail.com

Submetido: 09/09/2020

Revisado: 19/07/2021

Aceito: 29/12/2021